

## Bibliotecas e bibliotecários em busca da acessibilidade

Oliveira\*, Gabriella Domingos de  
[gabryellaholiveirah@gmail.com](mailto:gabryellaholiveirah@gmail.com)

Silva\*\*, Dr<sup>a</sup> Eliane Ferreira da  
[eliane.ufrn@gmail.com](mailto:eliane.ufrn@gmail.com)

**Resumo:** Aborda o uso de recursos acessíveis em unidades de informação e discorre acerca da acessibilidade em bibliotecas. Evidenciam conceitos e práticas da acessibilidade, tal como expõe aspectos no Brasil. Especifica o uso da tecnologia assistiva como um recurso pertinente em unidades de informação, que possibilita autonomia da pessoa com deficiência. Discorre quanto aos profissionais bibliotecários acessíveis e a possibilitar a esses usuários acesso à informação em qualquer suporte e à inclusão no meio da sociedade da informação. Nesse intuito, o objetivo geral desta pesquisa é dissertar uma breve consideração teórica pertinente, para embasar as reflexões sobre a imprescindível busca da acessibilidade e da inclusão à tecnologia assistiva por parte de bibliotecários, bem como da possível adequação de bibliotecas para melhor servir às necessidades informacionais e educacionais de todos os seus usuários. Visto que os objetivos específicos deste estudo é discutir a questão da acessibilidade, especificamente no Brasil e sua legislação, e também expor resultados de referência para bibliotecas em busca da acessibilidade, além de contribuir com uma reflexão sobre o tema para profissionais da informação, bem como para todos os interessados e sensíveis em busca da acessibilidade. Portanto, para dar seguimento e embasamento desta pesquisa, o procedimento metodológico envolve um referencial teórico com pesquisas, através de livros, periódicos, artigos científicos e endereços eletrônicos pertinentes ao assunto. Pode-se concluir que o investimento na aplicabilidade de políticas públicas sobre acessibilidade ainda é inadequado e inacessível. Compreende-se que os bibliotecários devem estar sempre à frente dessa temática, e é possível identificar que aos poucos a acessibilidade em bibliotecas está se desenvolvendo. Diante dessas reflexões, este estudo intenciona a expansão desta pesquisa, em uma abordagem de campo e de novas investigações complementares.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Bibliotecário. Tecnologia Assistiva. Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um tema que está sendo debatido em vários segmentos da sociedade. Nesse sentido, uma das preocupações de profissionais como os

---

\*Mestranda em Ciência da Informação- Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4736526751304144>.

\*\*Professora Associada I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4140071819487172>.

bibliotecários é a aplicação de princípios e legislação em organizações como as bibliotecas em prol das pessoas com deficiência.

É possível perceber e até empiricamente compreender que é imprescindível que bibliotecas e bibliotecários estejam sempre em busca da acessibilidade. Quiçá manterem-se atualizados com as Tecnologias Assistivas (TA) (consideradas mais adiante) que estão surgindo. Mas, pelo menos que tais profissionais possam colocar-se em uma posição sensível e estar atentos aos prospectivos usuários com necessidades especiais e estarem sempre avivando o interesse em busca de serem acessíveis para todos os usuários de suas bibliotecas.

Sob esse viés, surgiu o objetivo geral desta pesquisa que é dissertar uma breve consideração teórica pertinente, para embasar as reflexões sobre a imprescindível busca da acessibilidade e das Tecnologias Assistivas por parte de bibliotecários, bem como da possível adequação de bibliotecas para melhor servir às necessidades informacionais e educacionais de todos os seus usuários.

Por sua vez, com essas indagações e esse contexto explicado acima, os objetivos específicos da pesquisa são a) Dissertar sobre a questão da acessibilidade e seus significados, alguns princípios internacionalmente aceitos como o “design universal” às normas pertinentes, tendo como pano de fundo o enfoque específico do Brasil e sua legislação; b) Apresentar os resultados de pesquisas sobre TA realizadas em fontes de informação especializadas na Internet, para servir de referência a bibliotecas em busca de implantação de tecnologias acessíveis; c) Contribuir com uma reflexão sobre o tema para profissionais da informação, bem como para todos os interessados e sensíveis em busca da acessibilidade. Com esse intuito, a metodologia escolhida insere-se no âmbito da pesquisa bibliográfica, artigos e outros materiais especializados. Para maior compreensão do tema exposto, a pesquisa traz exemplos de Bibliotecas a frente da inclusão para as pessoas com deficiência.

## **2 ACESSIBILIDADE NO BRASIL: SIGNIFICADOS E LEGISLAÇÃO**

A visibilidade dessa temática a nível nacional está em constante crescimento, tanto no âmbito de pesquisas acadêmicas e científicas quanto na

---

**BiblioCanto, Natal, v. 1, n.1, p.68-86, 2015**

aplicação de políticas públicas, conforme expressam claramente os debates em anos recentes e em diferentes espaços:

No Brasil o interesse pelo assunto vem a ser motivado pelos debates antes e depois da Constituinte. Já no ano de 1986, a expressão “excepcional” foi substituída por “portadores de necessidades especiais” no meio acadêmico, nos discursos oficiais e mesmo no senso comum (FONSECA; PINTO, 2010)<sup>1</sup>.

Uma realidade que vivemos é a quantidade crescente de pessoas que se declaram com algum tipo de deficiência. Segundo os resultados da pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi realizada há três anos, o Censo Demográfico de 2010 apontou que:

45.606.048 milhões de pessoas declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas, correspondendo a 23,9% da população brasileira. Dessas pessoas, 38.473.702 se encontravam em áreas urbanas e 7.132.347, em áreas rurais. A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010)<sup>2</sup>.

A real existência dessa informação possibilita uma visão geral de quantas pessoas com deficiência necessitam de mudanças sociais, ou seja, uma questão de inclusão social e de quanto as mesmas estão sendo “presas” em obstáculos da sociedade. Como afirmado pelo Ministério das Cidades (2006, p.16) “ao longo dos anos, as cidades foram sendo construídas sem considerar inclusive a diversidade humana e se perpetuam inacessíveis, física e sensorialmente, a todos aqueles que vivenciam alguma forma de incapacidade de locomoção ou comunicação”.

Diante dessa realidade, a pessoa com deficiência necessita de mobilidade e condições necessárias para viver em uma sociedade sem nenhum tipo de “deficiência”, ou seja, deve ter as mesmas oportunidades, frequentar os mesmos ambientes, ter um serviço de saúde/educação/lazer adequado e todos que são oferecidos para a população, de forma que seja satisfatório, para que a mesma tenha possibilidade de trabalhar e ter uma vida digna de um cidadão, sem nenhuma barreira social.

---

<sup>1</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>2</sup> Documento eletrônico não paginado.

Uma das piores barreiras que a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida encontra é o obstáculo social, diante da visualização dessa população inserida na sociedade. Atualmente foram diagnosticados alguns avanços da inclusão em relação a políticas públicas ao longo de algumas décadas, porém, ainda existem alguns bloqueios da inserção dessa população em todos os meios da sociedade.

Cabe mencionar a Constituição Federal de 1988: direito das pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) à educação na rede regular de ensino, a Lei Nº 10.098 de 19/12/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação, bem como o Parecer Nº 17/2001, 03/07/2001 aprovado pelo Conselho Nacional de Educação: Relatório da Câmara de Educação Básica sobre Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (OLIVEIRA, 2013, p.4-5).

Compreende-se que a falta de investimento e de certo desconhecimento em relação às necessidades especiais de alguns indivíduos trazem diversas dificuldades de avanços, não somente à questão científica, quanto à questão social, uma vez que interfere no grande desempenho de inclusão. Onde existe uma “marginalização” desta população, porém essa situação é velada, tanto por parte da sociedade, quanto para os governantes brasileiros. Mas o movimento em prol dessa população não se restringe somente a leis, e sim a ações, incentivos e resultados. Sendo assim, pode-se afirmar que a acessibilidade não deve ser caracterizada como um conjunto de normas e leis, mas por um processo de observação e construção, feito por todos os membros da sociedade (MAZZONI et.al., 2001, p. 31).

Considera-se que a acessibilidade é o fornecimento da autonomia de produtos e serviços disponíveis para toda a sociedade. O objetivo é tornar acessível, pois, além de trazer a facilidade de uso, é necessário que seja adequado e adaptável de todas as formas. Mas Baptista (2008, p.25) afirma que “não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos, etc.)”, e sim, como a própria autora explana, deve-se anular as “barreiras de atitude”, ou seja, aquelas que precisamos vencer como obstáculos do nosso próprio preconceito, para que nos tornemos pessoas acessíveis e inclusivas.

Portanto, acessibilidade significa não apenas permitir que as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão é a extensão do uso desses elementos por todas as parcelas presentes em uma determinada população, visando a sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras. A população deve estar atenta às políticas públicas e às suas atitudes para que possamos ter uma sociedade acessível em todos os aspectos, ou seja, precisamos refletir sobre as nossas atitudes/práticas e compreender que as pessoas com deficiência também têm direitos comuns e deveres.

Com essas práticas “aliado ao Design Universal (DU), pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade para todos” (PUPO et al., 2008, p. 31). Conforme a Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050 (2004, p. 3), o desenho universal é “aquele que visa atender a maior gama de variações possíveis de características antropométricas e sensoriais da população”. O objetivo do DU é garantir a adaptação de recursos tanto de ambientes, como de utensílios a serem utilizados por qualquer pessoa, com o intuito de acesso e uso. Logo, compreendemos que para se construir e ter um ambiente informacional, basicamente acessível, deve-se atentar para esses fatores e condições.

O *design* universal é uma das alternativas de manter um ambiente e objetos acessíveis, porém existem outros recursos que devem ser explorados pela sociedade em geral, tanto para os governantes como um incentivo do uso e principalmente para que se torne uma aquisição “acessível”, e particularmente para os gestores institucionais, para que procurem se qualificar e se atualizarem acerca de recursos tecnológicos, didáticos e metodológicos, ou seja, a usabilidade das Tecnologias Assistivas nas unidades de informação.

### **3 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

Entende-se que a Tecnologia Assistiva (TA) é de suma importância para toda a sociedade, principalmente para aqueles que têm dificuldades de locomoção ou de interação. Afirmado por Brasil (2009, p. 11), “diz respeito à pesquisa,

fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência”.

A TA é uma aliada eficiente para desenvolver recursos acessíveis, facilitadores de ambientes e objetos acessíveis. São “criadas para gerar acessibilidade e inclusão a todo tipo de indivíduo da sociedade, com o objetivo de se criar uma sociedade mais flexível e aberta às diferenças, uma sociedade inclusiva” (FONSECA, PINTO, 2010)<sup>3</sup>. Outro objetivo da TA é “promover qualidade de vida e inclusão social de seus usuários” (BERSCH; PELOSI, 2007, p. 7), ou seja, a inserção das pessoas com algum tipo de deficiência na sociedade, na educação, no mercado de trabalho e no convívio com o próximo e possibilitar que as mesmas sejam cidadãos com direitos e deveres como qualquer outro indivíduo.

Na presença dessas explicações e conceituações, considera-se que a TA é uma ferramenta eficaz para todos os usuários que necessitam de algum método diferenciado, em todos os ambientes do cotidiano, e a inclusão da mesma no espaço educacional é essencial para o desenvolvimento dessa população na sociedade.

E um dos ambientes que deve ser vislumbrado e atingido com essa inclusão são as bibliotecas, objetivando inserir essa população na sociedade da informação.

#### **4 A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS BIBLIOTECAS**

A inserção da TA em unidades de informação se dá primeiramente pelo profissional Bibliotecário capacitado, que consegue captar as dificuldades dos seus usuários. Porém, esse profissional deve estar trabalhando em conjunto com os de outras qualificações. Segundo Bersch e Pelosi (2007, p. 7), “A equipe de TA é de característica multidisciplinar e envolve professores, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, engenheiros e outras áreas”. Assim, compreende-se que a instituição que está ligada à biblioteca deve trabalhar e desenvolver técnicas e projetos em prol dos usuários potenciais.

---

<sup>3</sup> Documento eletrônico não paginado.

Para Fonseca e Pinto (2010)<sup>4</sup>, os recursos tecnológicos que devem conter em uma Biblioteca são:

Equipamentos de auxílio à mobilidade: o Stair Track e o Evacu-Trac; Ampliadores de telas: ampliam e modificam as cores da tela, visando melhorar a leitura de textos e a percepção de imagens; Leitores de tela: leem informações textuais por meio de sintetizadores de voz ou displays em Braille; Programas de reconhecimento de voz: possibilitam o acionamento de comandos dos programas via voz; Teclados alternativos: simulam o funcionamento de um teclado normal; Dispositivos apontadores alternativos: simulam o funcionamento do mouse e assim podem ser utilizados por quem não possa utilizar o mouse convencional.

Alguns recursos de acessibilidade tanto tecnológico, como possíveis práticas, são de suma importância para a sociedade e, principalmente, a utilização dos mesmos em uma unidade de informação, para auxiliar e facilitar a busca e recuperação da informação para os usuários com deficiência.

Os bibliotecários estão na vanguarda dessa situação e, em algumas bibliotecas, além da acessibilidade arquitetônica, já estão inserindo recursos acessíveis em suas unidades de informação a fim de otimizar a acessibilidade e inclusão. A seguir serão expostas algumas Bibliotecas que já estão se aperfeiçoando em busca da acessibilidade.

## **5 BIBLIOTECAS EM BUSCA DA ACESSIBILIDADE**

Como dito anteriormente, a questão da acessibilidade está sendo debatida em todos os meios, acadêmicos, sociais e políticos, e não é diferentemente com a área da Biblioteconomia.

Os profissionais bibliotecários atuam diretamente para auxiliar e fornecer informações objetivamente, eficazmente e com exatidão. Por isso, alguns gestores já estão se “adaptando” e compreendendo que se deve ter um olhar “especial” para usuários potenciais com alguma dificuldade de acessar e de desfrutar da informação de forma autônoma e sem possíveis barreiras e ruídos.

---

<sup>4</sup> Documento eletrônico não paginado.



Adiante serão apresentados alguns exemplos de bibliotecas acessíveis que estão sendo exemplos para que o universo da informação e do conhecimento sejam para todos, sem nenhuma barreira.

Figura 1 - Biblioteca Memorial da América Latina



Fonte: <<http://www.livroacessivel.org/blog/biblioteca-do-memorial-da-america-latina-acessivel-para-cegos>>. Acesso em: 27 set. 2015

O Movimento pelo Livro e Leitura Acessíveis no Brasil (MOLLA) transformou, além da acessibilidade física e arquitetônica, praticamente 100% do catálogo da Biblioteca da Fundação Memorial da América Latina em São Paulo/SP acessível para pessoas com deficiência visual (cegos ou baixa visão), com dislexia, paralisias ou mobilidade reduzida, idosos e analfabetos.

Figura 2 - Biblioteca pública de São Paulo



Fonte:< <http://www.fernandazago.com.br/2011/03/secretaria-apresenta-dicas-para.html>>Acesso em: 27 Set. 2015

Na figura 2, apresentamos a Biblioteca de São Paulo – BSP que foi inaugurada em fevereiro de 2010, e está localizada na zona norte da capital.



Usuários com deficiência visual têm mil títulos de “audiobooks”, equipamento que é capaz de transpor obras literárias convencionais para faixas de áudio ou placas em Braille. A biblioteca tem estrutura acessível e preparada para atender pessoas com deficiência. As mesas são reguláveis, e se adaptam a qualquer tamanho de cadeira de rodas, com folheadores automáticos de páginas, para aqueles que perderam os movimentos das mãos, e também computadores adaptados (ZAGO, 2011, adaptado).

Outro exemplo de biblioteca pública, a seguir, é a Biblioteca Louis Braille:

Figura 3 - Biblioteca pública Louis Braille



Fonte: <[http://www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca\\_Louis\\_Braille.html](http://www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca_Louis_Braille.html)>. Acesso em: 27 set. 2015.

Essa biblioteca pública fica situada também em São Paulo, no centro cultural da cidade. A mesma foi “planejada e equipada para atender aos usuários com deficiência visual, reúne 6.159 títulos, entre livros em Braille e audiolivros, além de computadores com programas específicos para a acessibilidade dos usuários” (CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO, [2010?])<sup>5</sup>.

Compreende-se que essas bibliotecas públicas estão na vanguarda da acessibilidade, e devem ser um exemplo para todos os gestores públicos, que atendem a uma diversidade de usuários. Em relação à acessibilidade e à inclusão da tecnologia assistiva em universidades públicas, foram constatados dois exemplos abaixo:

<sup>5</sup> Documento eletrônico não paginado.

Figura 4 - Laboratório de Acessibilidade da UFRN



Fonte: [http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/imprensa/boletim\\_especial/10290155](http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/imprensa/boletim_especial/10290155). Acesso em: 27 Set. 2015.

Para garantir que todos os alunos tenham igualdade de condições no acesso ao material didático, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) criou o Laboratório de Acessibilidade. Atualmente atende a pessoas com transtorno bipolar, com déficit de atenção e com deficiência visual parcial ou total. Localizado na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), o laboratório conta com computadores, notebooks, scanners, impressoras, lupas, gravadores e sistemas especializados que possibilitam a conversão de textos em formatos digitais ou impressos de forma adaptada a cada necessidade (HOLANDA, 2013)<sup>6</sup>.

Para finalizar esses exemplos perseverantes de profissionais engajados com a acessibilidade e com isso contribuem para que as Bibliotecas se tornem ambientes inclusivos e acessíveis, vale ressaltar o Laboratório de Acessibilidade (LAB), que se encontra situado na Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Inaugurado em 2003 na BCCL, o LAB está sempre em busca de soluções para reduzir a carência dos usuários potenciais, com alguma dificuldade de acessar a informação ou utilizar os materiais informacionais em uma Biblioteca.

Além do trabalho no espaço físico do Laboratório de Acessibilidade, o projeto ainda conta com um portal na Internet no qual divulga as atividades fundamentadas em acessibilidade e inclusão. São objetivos do LAB: Promover acessibilidade aos serviços e produtos; Disponibilizar os equipamentos aos usuários para estudos, pesquisas e lazer; Promover apoio didático conforme disponibilidade dos equipamentos e recursos humanos; Orientar quanto ao uso das TIC's; Proporcionar um ambiente adequado aos usuários,

<sup>6</sup> Documento eletrônico não paginado.

pesquisadores e estudiosos em inclusão e acessibilidade; Possibilitar a criação e disseminação de novas ferramentas de apoio que complementem a educação dos usuários com deficiência; Divulgar os produtos e serviços interna e externamente; Estimular a autonomia acadêmica de seus usuários; Produzir material adaptado (PUPO et al., 2008, p. 87).

Figura 5- Laboratório de acessibilidade (LAB/UNICAMP)



Fonte: <<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.512484958766857.141478.415682851780402&type=3>>. Acesso em: 27 Set. 2015.

Como foi exposto, constata-se que o movimento a favor da acessibilidade está em constante progressão, e nas bibliotecas, especialmente, um olhar mais cauteloso para esses usuários está se modificando aos poucos. As mudanças estão acontecendo, porém precisam chegar a um público alvo maior, ou seja, em toda a sociedade, e não somente em grandes metrópoles. Identificamos essas bibliotecas como exemplos a serem seguidos, e que essa realidade não está muito longe do alcance dos gestores, basta ir à procura incessante de novos conhecimentos, que irá desabrochar novas oportunidades. E com isso fazer da Biblioteca um ambiente que dissemine informação e seja, principalmente, um ambiente inclusivo para todos que busquem conhecimento, sem nenhuma barreira.

## **6 A BIBLIOTECA COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO**

A Biblioteca é potencialmente a base de um país leitor, pois é nela que as crianças, jovens e adultos dão seus primeiros passos para se tornarem leitores e aptos a se inserirem na sociedade da informação.

Em um ambiente educacional, a biblioteca se torna de fundamental importância na instituição e na sociedade, com o intuito de fomentar a prática educativa, promovendo informação, educação, igualdade e cultura, pois como é afirmado por Stainback e Stainback (1999, p. 25), “o ensino inclusivo proporciona às pessoas com deficiência a oportunidade de adquirir habilidades para o trabalho e para a vida em comunidade”. Porém, para chegar nesse auge, é necessário que a educação inclusiva faça valer perante a sociedade, ou seja, os governantes devem proporcionar à educação mais oportunidades acessíveis, e os profissionais da educação procurar formas e estratégias para a diminuição de uma possível “exclusão social”.

Com o intuito de formar uma sociedade informacional, as bibliotecas devem ser mais valorizadas, como o profissional que nela atua, principalmente os Bibliotecários, pois são eles um dos fatores para que a biblioteca seja de qualidade, além de serem adaptadas em todas as suas instâncias e acessíveis a todos os usuários potenciais.

A biblioteca, segundo Veiga et al. (2001, *apud* BALÇA, 2006, p. 208):

Deve ser percebida como uma unidade orgânica da escola, integrando-se as suas atividades no projeto educativo da própria escola e deve constituir-se como um recurso básico do processo educativo, desempenhando um papel fulcral em diversos domínios como, entre outros, a aprendizagem da leitura, o fomento do prazer de ler ou a promoção de hábitos de leitura.

O bibliotecário atua na biblioteca acessível possibilitando a inclusão por meio de um ambiente adequado, um acervo voltado para cada usuário e possibilitando atividades integradoras, como, por exemplo, de incentivo à leitura, com todos os grupos de pessoas com deficiência dependendo das suas habilidades e desenvoltura diante do resultado de cada usuário.

Não adianta colocar uma criança/jovem em uma sala de aula ou em uma biblioteca que não seja amparada, tanto no âmbito dos serviços, como na necessidade de recursos humanos e tecnológicos. Se não houver essas etapas de integração, de recursos acessíveis e adaptação, não haverá uma inclusão eficaz, e sim uma exclusão. A acessibilidade e acesso à informação em uma biblioteca só serão possíveis quando é disponibilizado a seus usuários um local adequado e cômodo, para que tenham acesso a materiais e dispositivos eletrônicos acessíveis.

Diante dessa situação, o Bibliotecário é um profissional importante para que se obtenha comunicação e reciprocidade de informações e conhecimento sem ruídos, pois o Bibliotecário é um profissional da informação que atua com o principal objetivo, que é disseminar e mediar a informação para a sociedade do conhecimento, através de Bibliotecas, arquivos, museus, centros e sistemas de informação e documentação.

## **7 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO ACESSÍVEL**

O Código de Ética do Profissional Bibliotecário enfatiza no Art. 3º a importância de valorizar e “preservar o cunho liberal e humanista da sua profissão”.

Os Bibliotecários, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), têm como responsabilidade e funções:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES, [2007?])<sup>7</sup>.

A profissão de Bibliotecário sempre exigiu a prática da administração, uma vez que a gestão envolve a elaboração de projetos e a junção de habilidades e competências desempenhadas por um profissional. Essas habilidades e competências vão desde o saber lidar com pessoas, a solucionar situações problemáticas.

O Bibliotecário passou a ser um profissional mais proativo, que não tem medo de ousar, o que refletiu consideravelmente para que se tornasse um bom líder com criatividade, passando a cunhar um ambiente propício à ampliação das Unidades de Informação (HOLANDA; NASCIMENTO 2010)<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>8</sup> Documento eletrônico não paginado.



Com isso, o Bibliotecário como gestor, visando à acessibilidade, pode transformar uma gestão de liderança e acessível, possibilitando em seu ambiente de trabalho ferramentas e soluções, observando a ampliação da acessibilidade para com os seus usuários. O profissional Bibliotecário e toda a sua equipe devem conhecer seus usuários e saber como tratá-los. Precisam, além da inserção da acessibilidade informacional e arquitetônica, identificar as suas angústias informacionais, as suas dificuldades e possibilidades em respeito à unidade de informação.

A inserção de laboratórios acessíveis, especialmente visando alguns recursos, e a disponibilidade de matérias como livros em braille e materiais áudio visuais que devem ser preparados no local e com uma infraestrutura adequada e por profissionais especializados.

O profissional Bibliotecário deve estar sempre se adaptando e ter uma educação continuada aos novos contextos, tornando as bibliotecas cada vez mais acessíveis fisicamente, socialmente e inclusivas para todos os usuários, pois as bibliotecas precisam ser um ambiente inclusivo e acessível para todos.

A especialização surge quando o bibliotecário busca novos conhecimentos, ou seja, os coloca como prioridade na sua formação profissional. Os cursos são os dispositivos precursores para que ele se destaque em relação aos demais. Em um momento em que o movimento pela acessibilidade cresce gradativamente, o profissional da informação, que conhece ou procura se especializar em tornar a informação disponível a todos, ganha destaque.

Com isso, a busca incessante por uma educação continuada é de grande relevância para o mesmo e para a sua profissão, ou seja, fazer cursos, a exemplo do de libras, atendimento ao usuário com necessidade especial, se adequar e se capacitar no uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs), estar sempre atualizado, com a participação em eventos sobre essa temática e descobrir com os próprios usuários e funcionários, novas técnicas e métodos para a utilização na biblioteca.

Como discorre a Bibliotecária Denise Tallarico Pupo:

É recomendável que pessoas com deficiência componham a equipe, seja dos funcionários de carreira ou de conselho consultivo, comissão de biblioteca ou comitês afins. São os primeiros parceiros a



quem se deve recorrer porque sabem das próprias necessidades e constituem o elo entre as partes interessadas no atendimento de qualidade para todos (PUPO et al., 2008, p.83).

Portanto, as competências do profissional da informação acessível, além de dispor de todas as aptidões mencionadas anteriormente, o mesmo deve saber acolher e atender aos usuários com necessidade especial ou deficiência, ou seja, estar e ser um Bibliotecário acessível, sem preconceitos e qualificado. Possibilitando que o usuário se sinta satisfeito, com um atendimento, material informacional e ambiente adequado para o mesmo. Com o intuito de integrar e envolver esse usuário na sociedade da informação e conhecimento, isto é ter atitudes acessíveis a frente a estes os usuários potenciais.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A temática da acessibilidade é bastante instigante, pois possibilita uma visão mais globalizada. Compreende que a acessibilidade vai além de aspectos arquitetônicos, que possibilita, a cada momento, novas observações, pesquisas, investigações e, principalmente, a sua aplicabilidade, além de promover a temática para a sociedade.

Foi constatado que políticas públicas em benefício dessa comunidade são bastante favoráveis; porém, é entendido que ainda faltam muitas barreiras governamentais para serem derrubadas, ou seja, essa classe ainda não tem a visibilidade que merece. Em outros aspectos, com políticas públicas, sociedade e educação caminhando juntos. Pode-se inferir que o Brasil venha se tornar o país da inclusão, basta que cada um faça a sua parte. Portanto, para atenuar essa dificuldade governamental, é necessário que conselhos, grupos de interesse, as próprias pessoas com deficiência e a sociedade em geral, vão em busca dos seus direitos, que, muitas vezes, são “ocultados” e não chegam ao destino final.

A sociedade também deve buscar modificar a sua perspectiva e consciência de que as pessoas com alguma deficiência têm direitos e deveres, portanto devem ser tratadas como um cidadão sem nenhuma “dificuldade”, pois, por mais que a conscientização pessoal esteja caminhando, infelizmente, ainda existem

preconceitos de tratamento, oportunidades e a falta de conhecimento do grau de potencialidade educacional que têm essas pessoas com deficiência.

Em relação à Biblioteca inclusiva, ela é um ambiente diferenciado e de fundamental importância para que as pessoas com deficiência se sintam acolhidas informacional e culturalmente. Com a disponibilização de um ambiente, material, recursos acessíveis e profissionais capacitados a atendê-los, esses ambientes informacionais podem contribuir e auxiliar para se tornarem autônomos em relação à busca e à recuperação da informação pertinente.

Com relação ao Bibliotecário acessível, o mesmo deve estar sempre se atualizando a frente desse paradigma da sociedade, buscando as ferramentas e recursos acessíveis mais difundidos perante as dificuldades dessa sociedade e das bibliotecas. Infere-se que os bibliotecários devem possuir competências gerenciais, administrativas, tecnológicas e a estarem inseridos nas pesquisas, discussões e na aplicabilidade da educação inclusiva.

Foi possível identificar que a inclusão da tecnologia assistiva nas bibliotecas é a alternativa importante, e que a cada instante está se difundindo na sociedade e sendo utilizada, possibilitando uma sociedade da informação justa e para todos.

Conclui-se que, embora se reconheça que as discussões sobre acessibilidade são pertinentes, essas ainda carecem de um maior aprofundamento teórico e metodológico no que tange à ciência da informação, e que colabore na concretização de melhores práticas. Com isso, essa pesquisa propôs apresentar e dissertar a respeito da acessibilidade, argumentar sua importância em uma unidade de informação, e mostrar aspectos relevantes ao tema proposto, e de como uma biblioteca, com acessibilidade, pode se tornar inclusiva, além de contribuir com uma reflexão sobre o tema para profissionais da informação e de áreas afins. Portanto, os objetivos propostos dessa pesquisa foram alcançados positivamente.

Com os exemplos mostrados nessa pesquisa, foi possível identificar que aos poucos a acessibilidade em bibliotecas está se desenvolvendo. E, com isso, intencionar a expansão da mesma, em uma abordagem de campo e de novas pesquisas complementares.

## Libraries and Librarians in search of accessibility

**Abstract:** This work addresses the use of accessible resources into information units and discourses about accessibility in libraries. It demonstrates concepts and practices of accessibility and exposes some aspects in Brazil. The paper specifies the use of assistive technology as a relevant source for information units, enabling autonomy for people with disabilities. It discourses about the librarians and the accessibility of information for those people and their inclusion in the information society. In this sense, the general objective of this research is presenting some brief and relevant theoretical considerations with the aim of basing the reflections on the essential search for accessibility and inclusion of assistive technology by librarians as well as on the possible suitability of libraries for better serving the informational and educational needs of all their users. The specific objectives of this study is discussing the accessibility issue specifically in Brazil and its legislation, exposing results of references for libraries accessibility and contributing to some reflection on the theme for the information professionals and all interested people who are searching for accessibility. The methodological approach of this research focused on a theoretical study involving research in books, journals, papers and relevant electronic addresses on the issue. We concluded that the investment in the applicability of public policy on accessibility is inadequate and inaccessible. We understand that librarians should always be ahead of this issue and we identified that accessibility has been gradually developed in the libraries. Given these considerations, we aim at expanding this research into a field approach and new complementary investigations.

**Keywords:** Accessibility. Librarian. Assistive Technology. Inclusion.

## REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECA do Memorial da América Latina agora é acessível para cegos. 2012. Disponível em:<<http://www.livroacessivel.org/blog/biblioteca-do-memorial-da-america-latina-acessivel-para-cegos/>>. Acesso em: 27 set. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca: o papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Nuances:** estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano 7, v. 13, n. 14, p. 11-13, jan./dez. 2006. Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/379/414>>. Acesso em: 30 set. 2013.

BAPTISTA, M. I. S. P. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, D.; MELO, A. M.; FERRES, S. F. **Acessibilidade:** discurso e prática nos cotidianos das bibliotecas. Campinas: Unicamp, 2008.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel; PELOSI, Miryam Bonadiu. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador. Brasília: SEESP, 2007. 66 p.

BRASIL. Ministério das Cidades. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. **Implementação de políticas municipais de acessibilidade**. Brasília: Ministério das Cidades, 2006. v. 4.

\_\_\_\_\_. Resolução CFB n.º 42 de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em:<<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 28 Set. 2015.

\_\_\_\_\_. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiva.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO. **Biblioteca Louis Braille**. [2010?]. Disponível em:<[http://www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca\\_Louis\\_Braille.html](http://www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca_Louis_Braille.html)>. Acesso em: 27 set. 2015.

CLASSIFICAÇÃO brasileira de ocupações. **Profissional da Informação**. [2007?]. Disponível em:<<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FONSECA, Juliene Coelho; PINTO, Tiago Leite. Tecnologias assistivas para a biblioteca inclusiva: uma forma de oferecer a informação a todos. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em:<<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/78>>. Acesso em: 24 out. 2013.

HOLANDA, Juliana. Laboratório de Acessibilidade da UFRN garante igualdade de acesso a material didático aos alunos. **Boletim Especial da UFRN**, Natal, ano 3, n. 30, 2013. Disponível em:<[http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/imprensa/boletim\\_especial/10290155](http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/imprensa/boletim_especial/10290155)>. Acesso em: 27 set. 2015.

HOLANDA, Cíntia; NASCIMENTO, Amanda. **Bibliotecário**: gestor das Unidades de Informação, [S.l.], 2010. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario\\_id.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario_id.pdf) >. Acesso em: 27 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010. Disponível

em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia\\_tab\\_pdf.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm)>. Acesso em: 30 set. 2013.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2013.

OLIVEIRA, Gabriella Domingos de. Tecnologias assistivas: transformando as bibliotecas acessíveis. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEBD), 36., 2013, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2013. p.1-13.

PUPO, Deise Tallarico et al. **Tecnologias assistivas**. Campinas: Unicamp, 2008.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ZAGO, Fernanda. **Secretaria apresenta dicas para Bibliotecas Acessíveis**. 2011. Disponível em:<<http://www.fernandazago.com.br/2011/03/secretaria-apresenta-dicas-para.html>>. Acesso em: 10 out. 2013.